

Até quando os Aveirenses quiserem!

O orçamento da Câmara Municipal de Aveiro para o ano de 2005 é de 117 milhões de euros. Para chegar a este valor, propõe o Partido Socialista (que aprovou o orçamento, e o Sr. Presidente da Câmara, que o propôs) receber 30 milhões de euros de impostos, 5,5 milhões de taxas e multas, 30 milhões do Estado, 9 milhões da venda de bens e serviços e 3,5 milhões em outras receitas.

Estas rubricas, que perspectivam uma receita já demasiado optimista, pois atingem o montante de 78 milhões de euros, estão ainda muito longe dos 117 milhões de euros orçamentados, mas seriam uma receita muito interessante tendo em conta que, a 13 de Dezembro de 2004, altura da última comunicação do Dr. Alberto Souto à Assembleia Municipal de Aveiro, a duas semanas do fim do ano, as receitas de 2004 eram só de 42,9 milhões de euros. Este valor, sendo próximo de metade da perspectiva de receita acima enumerada, não chega a 37% dos 117 milhões de euros propostos receber em 2005.

A perspectiva de uma receita na ordem de 40 a 50 milhões de euros é a receita que se estima que ocorra em 2005, à semelhança dos anos anteriores e atendendo a que não haverá para contabilizar os empréstimos bancários que inflacionaram nos últimos dois anos as receitas da Câmara Municipal de Aveiro com a desculpa da construção do estádio.

Para se atingir os 117 milhões de euros, o Dr. Alberto Souto tem como expectativa a receita de 4 milhões de euros em mais empréstimos e de 35 milhões de euros na venda de TODOS os terrenos e edifícios de que se terá lembrado, estivessem ou não na posse do município. São as seguintes as operações financeiras de compra e venda que são propostas decorrer por iniciativa do Dr. Alberto Souto, TUDO em 2005, e em nome dos interesses dos Aveirenses:

- 175 mil euros na venda de terrenos em S. Jacinto;
- 10 milhões de euros na venda de terrenos do Plano de Pormenor do Centro (antigo parque de feiras e terrenos contíguos);
- 1,3 milhões de euros na venda dos terrenos da Fábrica da Pinheira;
- 2,35 milhões de euros na venda dos terrenos do Parque de Feiras;
- 4,85 milhões de euros na venda dos terrenos envolventes ao antigo Estádio Mário Duarte;
- 1,2 milhões de euros na venda do terreno junto à Fábrica Renault;
- 748 mil euros da venda de terrenos em várias urbanizações (não especifica quais);
- 1,3 milhões de euros na venda de lotes nas Agras, Forca-Vouga, Aradas, Santa Joana, Quinta do Cruzeiro, Requeixo, etc.;
- 2,3 milhões de euros na venda de terrenos em áreas industriais;
- 1,15 milhões de euros na venda dos terrenos para habitação social/CDH (!);
- 1 milhão de euros na venda de terrenos diversos (não especifica quais);
- 890 mil euros da venda de lojas e espaços no Mercado de Santiago;
- 2,5 milhões de euros na venda de habitação social (!);
- 300 mil euros da venda de edifícios diversos (não especifica quais);
- compra dos terrenos do ex-matadouro por 661 mil euros e venda por 2,2 milhões;
- compra dos terrenos da antiga messe dos oficiais por 759 mil euros e venda por 1,4 milhões;
- compra do terreno junto à guarda fiscal por 215 mil euros e venda por 748 mil.

Atendendo à receita constante nos relatórios dos anos anteriores e da receita obtida até Dezembro, porquê esta perspectiva de receita? A resposta só pode ser uma: um saco cheio de promessas, que se chama Grandes Opções do Plano – Plano Plurianual de Investimento e

Actividades Mais Relevantes da Câmara Municipal de Aveiro para 2005. Mais obras, mais apoios, mais estradas, mais tudo ... em 2005. Até Outubro, de preferência!

O sentimento de utopia deste orçamento é ainda alicerçado no facto das despesas fixas com pessoal (12,4 milhões de euros), a recolha de resíduos sólidos e a iluminação pública (13,3 milhões), os gastos administrativos da Câmara e das 14 Juntas de Freguesia (2,8 milhões), as quotizações (1,5 milhões) e o passivo financeiro e juros (9,4 milhões), só estes compromissos a que o Sr. Presidente da Câmara não pode fugir, se elevarem ao montante de 40 milhões de euros.

De fora, por falta real de receita, terá que ficar quase tudo: as transferências de capital para que as Juntas de Freguesia possam realizar o seu trabalho (6,0 milhões de euros), a aquisição de bens e serviços para além da recolha do lixo e o fornecimento da electricidade (16 milhões de euros), todos os investimentos de capital previstos (36 milhões de euros) e, muito importante não esquecer, o passivo de curto prazo, no valor de mais de 36 milhões de euros. Este passivo é a herança do Dr. Alberto Souto e do Partido Socialista de Aveiro aos fornecedores da Câmara e a todos aqueles que prestaram serviços a Aveiro e que não foram nem nunca serão pagos a tempo.

Estes números mostram que, infelizmente para todos nós que vivemos em Aveiro, a Câmara Municipal de Aveiro não vai poder realizar o Orçamento e o Plano de Actividades que prometeu. Os votos contra as propostas de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2005 da Câmara Municipal de Aveiro pelos membros do PSD na Assembleia Municipal expressam a nossa recusa e inconformismo de que seja o incumprimento do pagamento das suas dívidas a terceiros a permitir o financiamento do nosso município, numa completa filosofia de (des)governo dos bens que são de todos nós.

Até quando? Até quando os Aveirenses quiserem!

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD na Assembleia Municipal de Aveiro

Aveiro, 5 de Janeiro de 2005